tima.inf.br/isf/indx. php/es/article/viewFile/23/12. Acessado em: 28.

Jun.2014.

SOARES, Matheus; SENA, Clério C. B. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. [s.d.].Disponível em: http://www.abpp.com.br/artigos/126.pdf. Acessado em 16. Jun. 2014

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CRISTINA MARIA DO ROSÁRIO SANTOS

RESUMO:

Este artigo é de caráter bibliográfico, onde considera a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. Designadamente explica a seriedade do movimento para o desenvolvimento do avanço escolar, de tal maneira para a criança com problemas de aprendizagem e para auxiliar na metodologia de alfabetização de alunos frequentadores da educação infantil. Exibe como a educação psicomotora e reeducação psicomotora quando se trata de aprimorar a rentabilidade escolar e infantil, e determina também designadamente o desenvolvimento psicomotor em crianças de zero a cinco anos. Sendo assim, foram usados livros e artigos científicos onde o tema abrange a psicomotricidade, a psicologia, a educação física e a pedagogia, com intuito de fundamentar especialmente o assunto alvidrado. Foi colocado na fundamentação teórica o valor da psicomotricidade para criança na educação infantil; a acepção da psicomotricidade e seus subsídios básicos; a evolução da criança na fase de zero a cinco anos; as colaborações da psicomotricidade nas instituições de educação infantil e qual são a função da mesma no progresso da psicomotricidade e como as inquietações psicomotoras podem proceder em insucesso escolar.

Palavras-Chave: Criança; Desenvolvimento; Psicomotricidade.

1 INTRODUÇÃO

Em meio a diversos estudos, a psicomotricidade é considerada uma ação de finalidade pedagógica e psicológica a aproveitar os parâmetros da educação física com a finalidade de aperfeiçoar o comportamento da criança com seu corpo. Outros definem a psicomotricidade como uma ciência que estuda o sujeito através de seu movimento e a interação social. Diante de tantas considerações, uma questão converge para o consenso: psicomotricidade é importante para que a criança adquira noção do seu corpo, do espaço e de como o ato de se mover pode ser categórico na infantil.

Todas as crianças experimentam diversos momentos na infância, precisamos acompanhar com maior prudência essas fases, principalmente o que se refere a psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Uma excelente base estrutural da Educação Psicomotora é a base essencial para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento progride de uma maneira evolutiva do todo para o específico.

Geralmente quando a criança apresenta dificuldade na aprendizagem, apresenta-se como principal motivo de-

terminada deficiência no desenvolvimento psicomotor. Perante esses fatores, a escola, na educação infantil, possui um desempenho de extrema importância, pois influencia inteiramente no desenvolvimento do aluno, podendo auxiliar na melhoria da aptidão física, e do desenvolvimento psicomotor empregando jogos lúdicos, brincadeiras que exercitam o lado cognitivo, motor e sócio afetivo da criança. Podemos citar alguns exemplos como: pular corda, brincadeiras que exijam equilíbrio do corpo do aluno, jogar amarelinha, entre diversas atividades imprescindíveis nesta fase.

Atualmente a Educação Infantil que considera crianças de 0 a 3 anos nas creches, e 4 a 5 anos nas pré-escolas, é conceituada como base fundamental para o ensino vindouro. Podemos dizer que esta etapa de escolarização vem sendo vastamente pesquisada, organizada e prestigiada, por essa razão o Referencial Curricular Nacional, coloca que:

Embora haja um consenso sobre a necessidade de que a educação para as crianças pequenas deva promover entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, as divergências estão exatamente no que se entende sobre o que seja trabalhar com cada um desses aspectos. (BRASIL, 1998, p. 17)

Com esta ótica de criança como um conjunto e reverenciando sua singularidade, esta é implantada em um contexto escolar, com propósitos, teores e técnicas distintas, com propriedades lúdicas e naquilo que a criança mais aprecia fazer, brincar, como coloca o Referencial Curricular Nacional.

Os jogos relacionados com construção, jogos que possuem regras e brincadeiras de faz de conta como os jogos de jogos de tabuleiros, jogos clássicos, didáticos, corporais etc., proporcionam a aumento dos conhecimentos infantis através da atividade lúdica. (BRASIL, 1998. p. 28). Com o objetivo de esta situação ser favorecida em sua totalidade o emprego da psicomotricidade torna-se um instrumento de grande ajuda.

A psicomotricidade se iniciou com a finalidade de dar respostas às dificuldades e problemas fundamentados nos elementos motor e cognitivo que neurologistas não conseguiam resolver. Depois de alguns anos, a psicomotricidade começou a sofrer intervenção da filosofia com Descartes, pedagogia e até psicologia com Piaget e Wallon, e múltiplas áreas do conhecimento. Devido a este progresso sobrevieram diversas mudanças na ótica do corpo, que inicialmente era notado apenas como um mecanismo de trabalho, em seguida apontado como algo que sente que tem emoções, e por último, um corpo que interatua e se relaciona com o mundo, como salienta Negrine (1995),

ao falar de vertentes da psicomotricidade é apropriado que se diga que todas elas avançam com um perfil funcionalista, utilizando ferramentas para atuar sobre a revista da católica, corpo de forma mecânica, embora a fundamentação teórica utilizada por alguns psicomotricistas contemple a necessidade de entender o ser humano como uma totalidade (p. 36).

Nesta conjuntura, o trabalho dirigido para a psicomotricidade também so-

freu grandes modificações, a primeira vasta mudança tinha como propósito superar o dualismo cartesiano que posicionava o corpo inteiramente separado da alma, até então o trabalho concretizado era de educação motora para aqueles com fragilidades motoras e lesões no sistema nervoso, mas quando se começa a descobrir pessoas com dificuldades motoras sem lesões orgânicas, diferentes debates são feitos, nascendo então à reeducação psicomotora que via o corpo como uma máquina, que como conceitua Levin (1995):

Esta reeducação psicomotora responde a uma concepção de sujeito que traz consigo o conceito de corpo como uma máquina de músculos que não funcionam e que, portanto, devem ser reparados, e, à medida que issoé feito, melhoram "paralelamente" (doutrina do paralelismo mental-motor), a inteligência e o caráter do infante, ainda que, deste modo, como já sabemos o que fica aí perdido como resto é o corpo de um sujeito desejante. (p. 41)

A terapia psicomotora era fundamentada no emocional deste corpo, assim, para Levin (1995): "dá importância à emoção, à expressão e à afetividade, considerando o corpo, a motricidade e a emocionalidade como uma globalidade e uma totalidade em si mesma" (p. 41). No ambulatório psicomotor, o terapeuta era o instrumento de mudança do paciente, em sua conexão de troca com o mundo ao redor, também citando Levin (1995) "é aquela na qual o eixo é a transferência e, nela, o corpo real, imaginário e simbólico é dado a ver ao olhar do psicomotricista." (p. 42). Esta última tem grande controle da teoria psicanalítica onde visualiza um corpo que sente interligando-se com tudo ao seu redor. Neste entendimento o sujeito comprova com ações corporais aquilo que simbolicamente almeja que seja notado, aqui é importante considerar o real, o imaginário e o simbólico.

A visão de psicomotricidade mais utilizada recentemente é a de Educação Psicomotora, onde o foco é voltado para os potenciais da criança, com atividades preventivas, não fundamentadas em sintomas apresentados, Mello (1993), esclarece que esta é voltada as crianças normais, e que está implantada na educação fundamental da criança, tendo início na educação infantil. É considerável realçar que no decorrer de todo o caminho da psicomotricidade, vários autores, não só da área da educacional estudavam, pesquisavam e escreveram sobre ela. Cada um, na sua singularidade apresentando seus resultados, expectativas continuamente sugerindo mudanças.

O vocábulo psicomotricidade, foi usado pela primeira vez em 1900 por Karl Wernecke, porém anteriormente, autores conceituados em suas diversas áreas já falavam do corpo e seus movimentos, e a seriedade desta relação para o indivíduo. Sua analogia começa a ser individualizado a partir de influências de autores como Sigmund Freud, Henry Wallon, Jean Piaget, Melanie Klein, e outros. Passou por diversas mudanças de paradigmas, o que no começo era para ser aproveitada como consequência de cura de síndromes motoras, passa por ocasiões em que era atribuída em testes psicomotores até ser percebido (a) como ferramenta de observação e interferência da relação entre desenvolvimento motor, afetividade e inteli-

gência; sendo conceituada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade como:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (S.B.P., 1999, SP.)

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A PSICOMOTRICIDADE MAL APLICADA

É evidente que a deficiência de um acompanhamento da psicomotricidade ocasiona consequências danosas ao desenvolvimento da criança. Um dos episódios que podem ser observados é a lateralidade pouco trabalhada no aluno. Isso pode ocasionar problemas de ordem espacial, por exemplo. Algumas pessoas acham equivocadamente que a psicomotricidade esteja interligada apenas ao movimento, mas não é só isso. Uma pesquisa determinou muito bem qual a importância de todo esse processo, no qual descreve que “a motricidade é a faculdade de realizar movimentos e a psicomotricidade é a educação de movimentos que procura melhor utilização das capacidades psíquicas”. Portanto, o ato de movimentar-se está absolutamente ligado ao aspecto mental.

Os problemas causados pela falta da psicomotricidade são os distúrbios psicomotores que se distinguem como uma das causas de dificuldades de aprendizagem, no grau em que a criança com inconstância ou bloqueio psicomotora é portadora de problemática visão espaço-temporal, coordenação óculo-manual deficiente, problemas com a lateralidade e deformidades na imagem corporal. A educação Infantil é um período de amplo desenvolvimento da criança em diversos aspectos além do motor, e tais inquietações neste campo são observadas desde então, comprometendo diretamente o processo de aprendizagem, não só formal como também informal.

A Educação Infantil tem o comprometimento de oferecer à criança, atividades que induzam a um brincar agradável possibilitando jogos e brincadeiras livres no qual a criança tenha a chance de se expressar, simbolizar para significar, tendo em vista um desenvolvimento motor de qualidade que se formará como base para aprendizagens futuras. Aos educadores cabe a tarefa de analisar para que consigam descobrir a singularidade de cada uma. Sabe-se da importância da condição emocional no desenvolvimento infantil e sua importância no processo de aprendizagem. Deste modo a reeducação Psicomotora com ferramentas e técnicas seria apropriada para retirar os sintomas de forma definitiva? Ou será que poderiam reaparecer com outra sintomatologia, ou ainda avigorados mais ainda, quem sabe até tornando-se crônicos?

Le Boulch (1982) dá uma noção do perfil de uma criança com transtornos psi-

comotores ao afirmar que elas têm uma situação social medíocre, uma imaturidade afetuosa que às vezes é a razão principal dos transtornos instrumentais, sendo estes apenas sintomas .Mesmo diante de tantos estudos, muitas vezes os transtornos do desenvolvimento psicomotor são muito difíceis de serem diagnosticados. Retratam sucessivamente alterações que afetam vários tópicos do desenvolvimento da criança; daí a importância de interferir o quanto antes, pois o transtorno pode ir refletindo de maneira negativa em outras áreas, piorando e comprometendo todo o desenvolvimento da criança.

Dizemos então que, de modo geral, os transtornos psicomotores estão muito atrelados ao mundo afetivo da pessoa; por isso que, na avaliação, devemos considerar a globalidade do sujeito psicólogo, com o objetivo do tratamento, procurará que a criança consiga um maior domínio sobre seu próprio corpo e, portanto, que consiga mais autonomia; o trabalho terapêutico se dará sobrevindo tanto sobre o próprio corpo como sobre as relações que este situa com o ambiente.

Podemos citar de forma breve, alguns distúrbios relacionados à falta de desenvolvimento psicomotor: Debilidade, Instabilidade Motora, Inibição Motora, Atrasos na Maturação, Desarmonia do Tônus Motor, Transtornos do Esquema Corporal: Transtornos da Lateralidade, Asomatognosia, Apraxias Infantis, Dispraxias

Infantis, Tiques, Hiperatividade (Transtorno por Déficit de Atenção com Hiperatividade).

2.2 OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE

A UNESCO propõe um modelo de educação baseado em aprender a conhecer, a fazer, asocializar e a ser, para que o indivíduo formule seus próprios julgamentos, podendo decidir para si mesmo como agir em diferentes circunstâncias e adversidades da vida para ter relacionamentos saudáveis e sofrer uma transformação pessoal a favor da cidadania.

A escola tem um papel maior do que simplesmente transmitir conhecimento. Não é apenas um espaço onde o ensino e a aprendizagem ocorrem, mas acima de tudo, neste período de globalização e informação, um lugar para o treinamento humano de pessoas. É papel dos professores ajudar as crianças na compreensão de seu papel na sociedade, através de novos comportamentos e estratégias, a fim de enfrentar a realidade. Barros (2008) afirma que a psicomotricidade é uma ação educativa, integrada,e fundada na educação infantil, incluindo linguagem e movimentos naturais e espontâneos, de forma consciente e de maneira intencional. Isso ajuda a encontrar o caminho para se comunicar com eles e outros além de transformar o mundo à sua volta.

É através do movimento que ocorrem ações interceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas. Isto é, através da educação usando o movimento (educação psicomotora), em seus aspectos orgânicos, motores e aspectos psicológicos, que ocorre a formação do caráter, bem como o desenvolvimento da capacidade de realizar tarefas diárias que permitem que as crianças vivam em harmonia com seus corpos e com o ambiente circundante; favorece o

desenvolvimento de gestos, de movimentos e capacidade de percepção; desenvolve o equilíbrio; estimula a auto-confiança; isto é, atenua os obstáculos que interferem na aprendizagem na escola; favorece o aperfeiçoamento de força de vontade, tomada de decisão e perseverança; estimula a criatividade, a tolerância e a aceitação de desafios com responsabilidade.

Para Heinsius (2010, 2008), a psicomotricidade estimula a conexão que a criança estabelececom outras pessoas e objetos através de suas ações. O objetivo deste assunto é estudar o corpo e suas manifestações. O que é importante em psicomotricidade é a construção do corpo na integração das dimensões motorinstrumentais (esquema do corpo), emocional-afetivodimensões (necessidades, conflitos de ligação, proibições, símbolos e marcas inconscientes) edimensões praxiscognitivas (conhecimento de seu próprio corpo e seus limites no espaço e no tempo),onde o corpo e a psique formam um todo, e o indivíduo é criado com base em conexões e relacionamentos com outros assuntos dentro de um contexto social em um certo histórico contexto.

De acordo com Barreto (2000), "O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo". A educação da criança deve comprovar a afinidade através do movimento de seu próprio corpo, levando em conta sua idade, sua cultura corporal e os seus interesses. As instruções psicomotoras para serem empenhadas precisam que sejam empregadas junto com as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócias motoras, porquanto assim a criança procura o ambiente, experimenta experiências sólidas, imprescindíveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é apto a tomar consciência de si mesmo e do mundo que a cerca.

Ótimas referências de atividades físicas são aquelas de maneira recreativa, que beneficiam a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, o progresso da aptidão física, a socialização, a criatividade; propendendo à formação da sua personalidade. Alguns exemplos de exercícios psicomotores: engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre), afirmase, portanto que a psicomotricidade está absolutamente ligada ao desenvolvimento infantil e ao processo de aprendizagem!

Pinto (2008) relata que ao interagir, a criança dá sentido às experiências vividas desensório-motor às fases pré-operacionais. O direito de jogar na infância foi estabelecido pelo artigo 31 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, em 1989, que garante à criança a possibilidade de descansar, tendo livretempo, participando de jogos e recreação que é apropriado para idade e gozando livremente em culturae vida artística (COHEN FARIA & MAGNAN, 2010).

Através do jogo, a criança desenvolve sua psicomotricidade e se relaciona com seu ambiente, através da ação de seu próprio corpo, localizando-se no tempo e no espaço,melhorando a qualidade de vida e bem-estar, além de elaborar e resolver o os conflitos diários. Ao interagir

com um adulto em atividades previamente planejadas e devidamente registradas, a criança aprende a falar e a internalizar valores, conceitos e papéis sociais, possuindo a cultura com repertório de que fazem parte como indivíduo, fortalecendo e afirmando sua existência como um ser social.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Através dos movimentos das crianças se profere toda sua afetividade, desejos e suas probabilidades de comunicação, por isso a psicomotricidade toma um lugar de suma importância no desenvolvimento infantil, principalmente na educação infantil, em razão de que se distingue que há uma grande dependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais. A psicomotricidade é a operação do sistema nervoso central que gera uma consciência no ser humano a respeito dos movimentos que realiza por intermédio dos padrões motores, como a velocidade, o espaço e o tempo.

A Psicomotricidade coopera de maneira significativa para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal estimular o exercício do movimento em todas as fases da vida de uma criança. Por intermédio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se conectam com o mundo em que vivem. Portanto, cada vez mais os docentes sugerem que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de evidência no programa escolar desde a Educação Infantil.

Nesta etapa, a criança procura experiências em seu próprio corpo, formando opiniões e organizando o esquema corporal. A interpelação da Psicomotricidade irá consentir a percepção da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das probabilidades de se expressar através desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. A locomoção humana é construída em função de um objetivo. A partir de um alvo como expressividade íntima, o movimento transforma-se em conduta importante. É fundamental que toda criança passe por todas as fases para o desenvolvimento da linguagem.

A tarefa da educação psicomotora com as crianças deve antecipar a formação de base imprescindível em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando chance para que por intermédio de jogos, de atividades lúdicas, se tenha noção sobre seu corpo. Por meio da recreação a criança desenvolve suas capacidades perceptivas como método de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança amplie o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve efetuar atividades observando seus níveis de amadurecimento biológico. A recreação conduzida oferece a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na permanência da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo.

O bem-estar de uma criança depende da qualidade da educação na infância. A educação infantil de qualidade deve ser centrada na criança. O último livro da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2006) sobre este tema menciona que a

qualidade dos programas educacionais é garantida se houver uma base de apoio jurídico-político, boas infraestruturas, recursos humanos altamente competentes, uma adequada proporção e interação positiva educadorcriança, um currículo programado de acordocom os interesses e necessidades da criança, estimulação da interação criança-escola, além de frequentes planejamentos de atividades em um grande grupo ou trabalho individual e sua respectiva observação / avaliação da participação da criança e da família e comunidade para que a criança pertença.

É comum saber que as crianças são diferentes, cada uma é um ser único e seu desenvolvimento é o resultado de múltiplas influências: as espécies, a cultura, o momento histórico,o grupo social e as características individuais de cada pessoa (Hensius, 2008).

De acordo com Alves (2008), os primeiros anos da vida escolar são de extrema importância para a criança, assim como o desenvolvimento da inteligência, afetividade e relações sociais que se manifestam rapidamente e ao mesmo tempo.

O tempo é determinante para o futuro dessa criança. Qualquer distúrbio que não seja detectado ou tratado inadequadamente podem diminuir consideravelmente suas capacidades futuras.O desenvolvimento integral do aluno implica não só desenvolver de forma cognitiva, física,nível afetivo e social, mas também em saber como lidar com adversidades tanto dentro do ambiente escolar como fora dele. As mudanças são parte da vida quotidiana e requer esforço constante de adaptação.

Programas de educação que promovem a resiliência e a psicomotricidade, indicadores de vida de saúdeem várias fases da vida desde a infância até a idade adulta, já estão aparecendo. Estudos mostram um programa de resiliência e psicomotricidade em crianças socialmente,culturalmente e economicamente desfavorecidos na cidade de Botucatu, na pré-escola onde o Programa Strong Start (site Strong Kids, ORP, 2008) foi utilizado, bem como a Ativação do Modelo de Desenvolvimento Psicológico (ADP) (Cró, 2008), baseado em psicomotricidade,como promotores da aquisição de habilidades pessoais, sociais e emocionais.

Educação centrada na criança, que é um dos pressupostos da Ativação de PsicologiaModelo de desenvolvimento, sugere que a criança pode e deve desenvolver seu potencial através de uma intervenção e metodologia que considerem suas especificidades ambientais e individuais.

2.4 A PSICOMOTRICIDADE COMO UM PROCEDIMENTO SECUNDÁRIO

Tomando-se como embasamento a significado de psicomotricidade (as principais proeminências de um desenvolvimento intelectual são motoras), constatase que se refere ao desenvolvimento do sujeito de forma geral; um indivíduo complicado, onde a sabedoria, o sentimento e o corpo se unificam. Na criança o desenvolvimento motor acontece de forma natural conforme as atividades que ela vai desenvolvendo, nos diversos locais que convive. É muito válido que o responsável pelos cuidados dessa criança venha permitir que ela se movimente livremente.

Pois isso beneficiará o progresso motor como um todo.

Na escola a criança passa um tempo considerável de sua vida e lá certamente será um lugar onde a ajudará a viver e se desenvolver. Na escola, a psicomotricidade tem o dever de adotar a prevenção, pois com docentes dispostos e um projeto bem elaborado, o aluno será estimulado de forma correta. A instituição só irá fornecer condições favoráveis se conservar um quadro de profissionais preparados, exemplo: psicóloga, pedagoga, orientadores educacionais; que unidos se incumbirão de promover o procedimento de diagnóstico. O docente também precisa se especializar para corretamente observar as atitudes conforme os problemas que aparecerem.

O trabalho que envolve psicomotricidade precisa oferecer circunstâncias para que a criança venha se conscientizar de seus atos, neste sentido procura-se impedir repetidos movimentos, (Pardo e Carvalho 1988 p.27). É muito importante que o docente não qualifique o aluno dando-lhe rótulos e o deixe de excluído por expor determinado problema, mas ele deve procurar um profissional especializado do quadro de trabalho da escola, para ajudá-lo no diagnóstico do caso.

A educação e o desenvolvimento de habilidades motoras em nosso sistema de educação infantil, apesar das interferências e melhorias realizadas, ainda não está no desejado nível de experiência. Entre os principais motivos, pode-se mencionar:

Não é suficiente no programa educacional infantil de alguns indicadores que estão ligados à educação e ao desenvolvimento de habilidades motoras, tais como, os resultados dos indicadores das faixas etárias de: corrida,saltando, pegando e chutando a bola, o equilíbrio.

A falta de testes de estimativa nas habilidades motoras básicas em concordância com a idade do grupo característico.

A falta de infra estrutura e as ferramentas didáticas necessárias impedem a realização de programa de habilidades motoras desenvolvidas na direção desejada.

A falta de formação e a qualificação dos professores, como no que se referem à educação crianças pré-escolares em geral, bem como no motor em particular.

A falta de treinamento ou o envolvimento insuficiente dos pais, como uma ajuda e muito fator importante na educação e desenvolvimento das habilidades motoras das crianças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este inciso teve como objetivo mostrar a magnitude da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e na metodologia de ensino-aprendizagem, assim como a colaboração em todo processo ensinar e aprender, na Educação Infantil. A

psicomotricidade, antes de ser um processo determinante é uma ferramenta no contexto educacional, para interrogar as dificuldades da educação do aluno da infância, de uma maneira mais aberta. É imprescindível nos fundamentos escolares, e por este motivo deve ser oferecida desde a educação infantil e não pode ser

abandonado no decorrer da primeira série.

Com base neste argumento, percebe-se a seriedade dos trabalhos motores na educação, pois eles auxiliam-no desenvolvimento integral da criança. Porém, a criança passa por etapas distintas uma das outras e cada etapa requer trabalhos propícios para cada faixa etária. Em diversos estágios pedagógicos observa-se que a utilização de jogos na Educação Infantil quase continuamente se baseia nos esboços sobre sua função no desenvolvimento infantil. Quem sabe este episódio já possa ser avaliado como satisfatório para explicar a importância do trabalho lúdico na aprendizagem, como mecanismo psicopedagógico. É sucinto dar valor a atuação da criança que brinca, é transcendendo o concreto e perceber a importância do acontecimento. O lúdico instiga e amplia a socialização, que implica inteiramente no aspecto sócio afetivo, daí sua magnitude em sala de aula. A psicomotricidade necessita ser olhada com bons olhos pelos profissionais da educação, uma vez que ela vem ajudar e muito no aperfeiçoamento motor e intelectual do educando, sendo que o corpo e a mente são princípios agregado são seu desenvolvimento.

A psicomotricidade é completa e integra as potencialidades das crianças, dando-lhe segurança e estabilidade. Ao consentir que elas estudem por meio do movimento, isso as leva a ter entendimento do seu corpo, encontrando-se no ambiente e desenvolvendo a coordenação de seus sinais e mobilidades. Com os exercícios psicomotores, as crianças percebem os autênticos potenciais do seu corpo, entendendo todas suas probabilidades e obstáculos.

A criança na educação infantil aprende através de sua experiência corporal, explorando o espaço e manipulando alguns objetos. Portanto, um dos alvos da Psicomotricidade na Educação Infantil é designar ambientes e conveniências para que elas se enxerguem capazes de fazer as mais variadas atividades, ficando assim mais profícuas, confiantes e independentes.

É interessante que docentes e diretores entendam a relevância do movimento no mundo da criança. Para isso, é importante que o professor compreenda o desenvolvimento motor e todas as suas etapas, se tornado apropriado para inserir exercícios e didáticas que consintam que as crianças empreguem seus corpos como maneira de cultivar, inventar, brincar, imaginar, conhecer e estudar.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, F. (2008). Psicomotricidade: Corpo, Ação e Movimento. Rio de Janeiro: WAK Editora.

BARRETO, S. J. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARROS, D. (2008). A psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado. In: Ferreira, C.; Heinsius, A.; Barros, D. (Org.). Psicomotricidade Escolar(pp.65-76). Rio de Janeiro: WAK Editora.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/